

# POLÍCIA de MACAU

# 澳門 警訊



# PRAZO FIXO TAXA VARIÁVEL

O depósito a prazo fixo com taxa variável permite-lhe beneficiar das subidas das taxas de juro durante a vida do depósito, com um rendimento mínimo garantido.

## MONTANTE

O montante mínimo de cada depósito é de **MOP 50,000.00** ou do seu equivalente noutra moeda aceite pelo Banco.

## PRAZO

O prazo do depósito não poderá ser inferior a 3 meses.

## VENCIMENTO

O depósito vence-se no final do período contratado aquando da sua constituição, não sendo permitidos levantamentos antecipados, totais ou parciais.

## RENOVAÇÃO

A renovação do depósito é automática, se não houver instruções em contrário.

## REMUNERAÇÃO

1. Na data da constituição do depósito será determinada a **taxa de juro mínima** de remuneração que será aquela que, nesse momento, vigorar para os depósitos a prazo de período igual ao contratado.
2. Durante os trinta dias subsequentes o depósito vencerá juros à taxa referida em 1.
3. Findo este período, a **taxa de juro mínima** será comparada com aquela com que o BCM estiver a remunerar os novos depósitos de período igual ao do já existente.
  - Se esta nova taxa for superior à **taxa de juro mínima**, o depósito será remunerado à nova taxa durante os próximos trinta dias.

- Se a nova taxa for inferior à **taxa de juro mínima**, não haverá alteração.

O processo de comparação e ajustamento de taxas terá lugar no final de cada um dos trinta dias do prazo do depósito, respeitando-se sempre o princípio de que o depósito beneficiará da subida das taxas, quando esta se verificar, mas, no caso de descida, nunca será remunerado abaixo da **taxa de juro mínima** fixada aquando da sua constituição.

**BCM**

**GARANTA AO SEU DINHEIRO  
O VALOR QUE ELE NA VERDADE TEM**  
確保你金錢上的實際價值

**PRAZO FIXO  
TAXA VARIÁVEL**  
浮動利率定期存款

**RENDIMENTO MÍNIMO ASSEGURADO**  
承諾利率的保障

# POLÍCIA de MACAU

BOLETIM INFORMATIVO  
DO CPSP



BANDA DE MÚSICA DA PSP

## DIRECÇÃO

TEN COR RUI TEIXEIRA DE FREITAS

## CORPO REDACTORIAL

TEN COR JOÃO CARLOS MOTA CORREIA AMBRÓSIO,  
MAJOR JOSÉ DA SILVA FERREIRA LOUREIRO,  
CHEFE NG TENG

## TRADUÇÃO

FONG IOK I, AFONSO LEÃO, NG IM WO

## APOIO ADMINISTRATIVO

S/C. TOU IOK LENG

## FOTOGRAFIA

GUARDA KUAN WAI LEONG, GUARDA WONG KOK FAI

## COLABORADORES

MAJOR ANTÓNIO TEODORA, MAJOR RUI BALEIZÃO,  
CHEFE CARLOS SILVA

## ASSESSOR JURÍDICO

RUY ALBERTO M. DE CARVALHO REY

## COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIP. MACAU HUNG HENG LDA

## PROPRIEDADE E EDIÇÃO

CORPO DE POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

AV. DR. RODRIGO RODRIGUES

EDIFÍCIO CONFORSEG

MACAU

TELEF: 573333 FAX: 780826

TIRAGEM: 2000 EXEMPLARES

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores

ANO VIII

I SÉRIE

TRIMESTRAL

Nº 26

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

1997

## BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

A Banda da P.S.P. foi constituída 1951. Em 1958, mercê de um vigoroso impulso dado pelo Comando da Corporação, passando a colaborar, para além das cerimónias oficiais, na vida cultural do Território.

A partir de 1980, com a vinda de dirigentes técnicos de Portugal, tem vindo a valorizar-se significativamente e a creditar-se publicamente nos campos do recreio, cultura e ensino, pelo que, em 1987, foi agraciada com a Medalha de Mérito Cultural por Sua Excelência o Governador de Macau.

Ainda em 1987 actuou no vizinho Território de Hong Kong, em cerimónias oficiais e em concertos públicos. Em 1989 deslocou-se a Portugal para participar no XII Festival de Bandas Militares, na cidade da Maia, onde obteve assinalável êxito ao exhibir-se com o seu Grupo de Danças Chinesas, realizando também concertos públicos naquela cidade, Leça do Balio e Coimbra.

Em Novembro de 1992, voltou a actuar em Hong Kong integrada no "BEATING RETREAT 1992" levado a efeito pela ROYAL HONG KONG POLICE, tendo recebido calorosos aplausos, em todas as suas actuações, por parte do público ali presente.

Actualmente a Banda é constituída por 59 elementos e é chefiado pelo Chefe Chong lok Cham.

## SUMÁRIO:

2. Revista do Trimestre
4. Desporto
5. No Uso da Arma de Fogo
8. Paz versus Segurança (7)
11. Negociação de Reféns (V)
13. O Correio do Leitor / É de Louvar
14. Distinções (Transcritas da O.S.)



## REVISTA DO TRIMESTRE

### CERIMONIA DE ENTREGA DE DISTINTIVOS DE PORTUGUÊS

Realizou-se em 11 de Julho, nas instalações da Escola de polícia, a cerimónia de entrega de distintivos de português aos 41 agentes desta Corporação que frequentaram com aproveitamento o Curso Intensivo de Português 96/97. A cerimónia foi presidida pelo Exm<sup>o</sup>. Comandante do CPSP e nela participaram ainda Oficiais do Exército em serviço no CPSP e Oficiais de Polícia.



### VISITA À CORPORACÃO

Em 7 de Agosto, visitaram a Corporação, 40 (quarenta) jovens da Fai Chi Kei Evangelical Church.

Depois de recebidos à porta principal do Comando, por pessoal afecto ao Comissariado de Informação Interna, Relações Públicas e Protocolo, efectuaram uma visita guiada ao Departamento de Operações (Centro de Comunicações) e ao Departamento Policial de Macau (Comissariado n<sup>o</sup>. 3), onde lhes foi feito um briefing sobre as missões e actividades de cada um dos Órgãos visitados.



### PROMOÇÃO

Realizou-se em 1 de Setembro, pelas 11H00, na Sala de Honra do Comando, a cerimónia de promoção de 7 Subchefe, ao posto de Chefe, Presidiu à mesma o Exm<sup>o</sup>. 2<sup>o</sup>. Comandante da Corporação, compareceram ainda Oficiais do Exército em serviço no CPSP, Oficiais de Polícia com função de Comando/Chefia e uma delegação representativa dos restantes postos policiais.





## VISITA

Em 22 e 23 de Setembro, um grupo de 13 elementos da Polícia Judiciária a frequentar o 5º. Curso de Formação para Investigação de 2ª. Classe e 4º. Curso de Formação para Auxiliar de Investigação Criminal na Escola da Polícia Judiciária, efectuaram visita de estudo ao Serviço de Migração e Unidade Táctica de Intervenção de Polícia que incluíram um briefing e visita guiada às instalações.

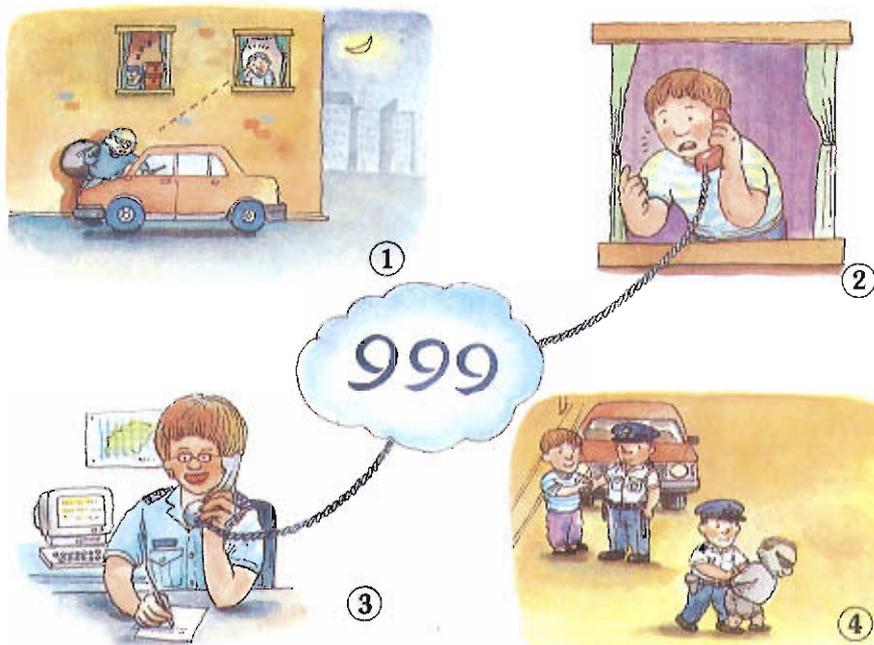


## VISITA

Em 27 de Setembro, visitou a Corporação, um grupo de 45 jovens dos serviços de juventude, denominado de "Elite Futura", afecto ao Centro Comunitário de Iao-Hon Associações de Moradores de Macau. Após a recepção de boas-vindas na porta principal do Comando da PSP, seguiu-se uma visita guiada ao Centro de Coordenação Operacional do Departamento de Operações.



## PREVENÇÃO



**COMUNIQUE À POLÍCIA QUAISQUER OCORRÊNCIAS SUSPEITAS**



## DESPORTO

### CAMPEONATO INTERNO DE FUTEBOL DE 5 (SALÃO)

Realizou-se no período de 13/5/97 a 26/6/97, no Pavilhão de ESFSM, o campeonato interno de futebol de 5 (salão), no qual participaram 9 equipas das diversas Subunidades da Corporação. O campeonato finalizou com a seguinte classificação:

- 1º. EP
- 2º. COMº. 2
- 3º. DPI



### CAMPEONATO INTERNO DE BASQUETEBOL

Realizou-se no período de 2/6/97 a 8/7/97, nos campos de basquetebol do Jardim da Estrela e da Escola de Polícia, o campeonato interno de basquetebol, no qual participaram 5 equipas das



diversas Subunidades da Corporação. O campeonato finalizou com a seguinte classificação:

- 1º. E.P.
- 2º. DPM
- 3º. UTIP

### TROFÉU DESPORTIVO 96/97

Após a realização do campeonato interno de Basquetebol, terminaram os campeonatos internos desportivos referentes à época 96/97 com os resultados abaixo transcritos:

Modalidade Sub-unidade	Basquetebol		Corta-Mato		Futebol de 5		Futebol de 11		Ténis de Mesa		Tiro		SOMA	CLASSIF.
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
UTIP	3		10		1		6		1		16	8	45	1º
ESC. POLÍCIA	10		5		10		1		3		8	2	39	2º
SER. MIG.	1		1		1		22				2	4	31	3º
COMº 2					5		1		10		1		17	4º
C.T.M.	1		3		1		1		5		3	1	15	5º
COMº 3					1		11						12	6º
DPI					3						3	1	7	7º
DPM	5												5	8º
COMº 1					1		1				2	1	5	8º
DEP. OP.					1								1	10º
COMº TAIPA							1						1	10º
COMº AEROP			1										1	10º



# IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO DO AGENTE NO USO DA ARMA DE FOGO

*Pelo Major de Inf<sup>a</sup>.  
José da Silva Ferreira Loureiro*

## 1. INTRODUÇÃO:

Os agentes policiais quando em serviço, fazem uso de arma do fogo (normalmente o revólver. 38). Este facto aparentemente normal, vulgar ou simples reveste-se de uma especial importância pois que implica um aumento de responsabilidade para o agente e para a própria Corporação: a responsabilidade de poder involuntariamente privar da vida um cidadão; responsabilidade máxima que nem o tribunal tem (visto que a pena de morte não existe em Macau).

Na verdade a arma de fogo do agente policial não se destina a pôr em perigo a vida dos cidadãos. Todo o agente tem de ter como 1<sup>a</sup>. regra que a SUA ARMA SE DESTINA A SALVAR VIDAS, ou seja só deve ser usada quando um cidadão ou ele próprio corre perigo da vida!



## 2. MISSÃO:

A missão genérica das polícias e dos seus agentes em serviço (ou de folga) é a de servir a sociedade, manter a ordem pública e fiscalizar o cumprimento das leis em vigor, garantindo assim o bem comum e a harmonia da sociedade. Ora para cumprir esta missão não deveria, tal como acontece em algumas polícias do mundo, ser necessário o uso da arma de fogo!

Em Macau por questões históricas, culturais e sociais que tem a ver com a segurança do próprio agente, está instituído o uso da arma de fogo em serviço, possuindo ainda um grande número de agentes autorização para uso de arma de defesa pessoal.

Tanto num caso como no outro a arma de fogo é sempre O ÚLTIMO RECURSO (ou seja só deve ser utilizada quando a situação não pode ser resolvida da outra forma) e só deve ser usada no estrito cumprimento da lei!

## 3. LEGISLAÇÃO

Estatuto dos Militarizados das F.S.M.

Artº. 21 (Uso de arma de fogo)

1. Além da sua utilização com finalidade de instrução e em locais próprios, o recurso a arma de fogo só é permitido como medida de extrema coacção ou de legítima defesa, adequada às circunstâncias, designadamente...
2. É proibido o recurso a arma de fogo sempre que possa constituir perigo para terceiros, salvo em estado de necessidade resultante do previsto no número anterior.

Artº. 22 (Advertência antes do recurso a arma de fogo)

1. O recurso a arma de fogo deve ser precedido de advertência claramente perceptível sempre que a natureza do serviço e as circunstâncias o permitam.
2. A advertência pode consistir em tiro para o ar,



desde que seja de supor que ninguém venha a ser atingido e que a intimação ou advertência prévia possa não ser clara e imediatamente perceptível.

Artº. 23 (Disposições a adoptar após o recurso a arma de fogo)

1. O agente da autoridade que tenha recorrido a arma de fogo é obrigado a socorrer ou a tomar medidas de socorro aos feridos, logo que lhe seja possível.
2. O recurso a arma de fogo torna obrigatório o relato de tal facto, por escrito, aos superiores hierárquicos, no mais curto prazo possível, ainda que não tenha resultado qualquer dano.



#### 4. ANÁLISE

Da análise da legislação em vigor pode-se retirar que o agente pode legalmente fazer uso da sua arma de fogo em 3 circunstâncias:

- Instrução
- Legítima defesa
- Medida de extrema coacção

**a. Na instrução**, o agente só pode praticar tiro nas carreiras de tiro, devidamente enquadrado e obedecendo às regras de segurança estabelecidas.

Existe no C.P.S.P. um Plano Anual de Tiro que estabelece o tipo de tiro e o número de vezes que os agentes do C.P.S.P. devem treinar anualmente, de acordo com as funções que desempenham. (por exemplo um agente colocado no Serviço de Migração, faz uma prática anual de tiro diferente daquela que faz um agente colocado numa Esquadra Policial!)

A instrução de tiro não consiste só na prática de tiro mas também no conhecimento da legislação sobre o uso da arma de fogo, e das

regras de segurança a observar permanentemente. Só assim se podem evitar os acidentes com armas de fogo e a sua utilização indevida.

Desde 1994 que o C.P.S.P. vem fazendo um grande esforço para melhorar a instrução de tiro dos seus agentes. Os resultados alcançados são muito positivos e devem-se em muito à persistência da Escola de Polícia.

Caso o agente queira praticar tiro com a sua arma de defesa, só pode legalmente fazê-lo nas carreiras de tiro, tal como acontece com os civis, inscrevendo-se para o efeito num clube de tiro!

**b. Em legítima defesa**, qualquer agente pode, tal como o cidadão com licença de uso e porte de arma, fazer uso de arma de fogo em situação de legítima defesa, havendo no entanto que respeitar os pressupostos da legítima defesa:

- A agressão é ilegal (contra pessoas ou bens juridicamente protegidos)
- A agressão é iminente ou em execução.
- Impossibilidade de recorrer à força pública, neste caso o agente é uma força pública pelo que se deve identificar como tal!
- A intenção é meramente defensiva.
- Respeitar a proporcionalidade dos meios (se o agressor não estiver armado, não se pode justificar o recurso à arma de fogo)

**c. Como medida de extrema coacção**, o uso de meios coercivos é exclusivo dos agentes da autoridade, o agente está investido de autoridade que lhe permite dar ordens legais aos cidadãos e tem ao seu dispor meios que lhe permitam coagir o cidadão a cumprir essa ordem ! É óbvio que o cidadão que não cumpre uma ordem legal do agente incorre no crime de desobediência à autoridade mas o agente que dá uma ordem e que não a faz cumprir ou não fiscaliza o seu cumprimento está ele próprio a cometer uma falta disciplinar.

O agente em serviço de patrulha não vai como é óbvio fazer uso do seu revólver para obrigar um cidadão a retirar a sua viatura parada em 2ª fila. Ele tem outros meios de coacção ao seu dispor.

- **O primeiro meio de coacção**, aquele que deve ser utilizado em permanência é o **APITO**, este é pois o instrumento mais importante no serviço do agente e por isso mesmo faz parte do equipamento (todo o agente fardado traz consigo o apito !). O apito serve para chamar a atenção do cidadão que está a cometer ou em vias de cometer



uma infração, sua finalidade é compelir o cidadão a cumprir a lei ou uma ordem do agente; por exemplo no caso da viatura parada em 2ª. fila, o agente usa o apito para chamar a atenção do condutor e com um sinal enérgico manda-o avançar.

- **O segundo meio de coacção** que o agente policial tem é a sua **FORÇA FÍSICA**. Todos os agentes quando são seleccionados para as F.S.M. tem de possuir um mínimo de robustez física, e durante a fase de instrução são-lhe desenvolvidas as capacidades físicas e de defesa. Todos os anos os agentes tem de fazer provas físicas para comprovar a sua condição física, ou seja um agente policial não é um deficiente físico; ele possui qualidades físicas que pode utilizar em caso de necessidade para fazer cumprir a lei:



- **O terceiro meio de coacção** ao dispor do agente em serviço é o **BASTÃO**, mais vulgarmente e erradamente conhecido pelo "cassetete" que quer dizer "parte cabeça" em francês. Na verdade o "cassetete" não se destina a partir cabeças, é sim uma arma que para ser correctamente usada carece de alguns conhecimentos e treino específico.

O agente deve recorrer ao uso do bastão nas situações que não são possíveis de resolver nem através do uso do apito nem da própria força física, como por exemplo para restabelecer a ordem pública.

- **O quarto e último meio de coacção** ao dispor do agente em serviço é a **ARMA DE FOGO**, esta constitui portanto o **ÚLTIMO RECURSO**, ou seja o agente não pode resolver a situação nem com o apito, nem com a força física, nem com o bastão mas tem de obrigar o cidadão a cumprir a sua ordem, recorrendo à arma de fogo.

Uma situação destas implica que o cidadão esteja armado ou esteja a pôr em perigo a vida de outros cidadãos ou do próprio agente.

A lei obriga a que o agente nestas circunstâncias de uma clara advertência de que vai fazer uso da sua arma (o que pode ser feito com um disparo para o ar)

- d. O agente policial poderá ainda usar a sua arma de fogo como **MEIO DE ALERTA** para chamar a atenção de que algo de **anormal e grave** está a acontecer, nesta situação disparará para o ar certificando-se previamente de que não há perigo para terceiros.



## 5. CONCLUSÕES:

O facto do agente policial em serviço fazer uso de arma de fogo implica uma grande responsabilidade para o agente e para a Corporação, implica que o agente esteja devidamente preparado para utilizar essa arma. Antes de recorrer à arma de fogo, o agente tem ao seu dispor vários meios para solucionar as diversas situações que enfrenta no seu dia a dia; mais de 90% dessas situações são passíveis de serem solucionadas recorrendo simplesmente ao uso do APITO enquanto que a arma de fogo excessionalmente será usada!

A importância que a instrução de tiro tem assumido nos últimos anos e o esforço desenvolvido pela Escola de Polícia é plenamente justificado pelos valores sociais e humanos postos em causa e pelas consequências que o uso da arma de fogo representam. Provavelmente a maioria dos agentes do C.P.S.P. nunca fará uso da sua arma de fogo em serviço, mas se tiver de o fazer ele deve estar preparado para utilizá-la sem vacilar, com eficiência, no momento próprio e para o alvo certo.



# PAZ VERSUS SEGURANÇA (7)



*Pelo Major de Artilharia  
Rui Manuel F.V. Baleizão*

## A PROLIFERAÇÃO DOS ARMAMENTOS

### O PAPEL DOS ARMAMENTOS NA CENA INTERNACIONAL

#### 1. Alargar esferas de influência

Desde os mais remotos tempos da história sempre se tornou imperioso que o homem estivesse armado, não só para se defender como até para sobreviver.

Mas, desde que dispôs de armas, o homem passou a estar também em condições de se impôr, estabelecendo a ordem, e definindo as suas leis.

Inicialmente as necessidades de armas eram satisfeitas pelos próprios recursos naturais ao dispor do homem. Com o desenvolvimento tecnológico ao longo dos tempos, os povos sentiram cada vez mais a necessidade de dispor de meios que garantissem a defesa da sua integridade tribal, regional ou nacional.

Considerando a imperiosa necessidade de se estar dotado dessas armas, forçoso será concluir que os povos teriam de produzir ou obter as armas onde quer que elas se encontrassem. E não podendo ser obtidas por produção própria só restaria adquirir o armamento a quem o possuíssem e estivesse disposto a fornecê-lo.

E assim naturalmente nasceu o comércio dos armamentos.

Uma característica muito peculiar do comércio de armamento é que nenhum país do mundo, se encontra completamente isolado e auto-suficiente no contexto comercial.

Assim verifica-se uma corrente de importação e exportação obviamente variável com o desenvolvimento económico e tecnológico de cada país e com as respectivas necessidades de segurança.

De notar ainda que os montantes das vendas sofrem grandes oscilações anuais, decorrentes da instabilidade de mercado, da instabilidade político/militar das áreas geográficas dos países compradores e do processamento do desenvolvimento tecnológico em correlação com a montagem das cadeias e sistemas de produção.

Em alguns casos os países compradores fizeram variar, por razões políticas diversas, as respectivas

origens tradicionais de aquisição de material, passando de um país fornecedor para outro.

Não poderá ser esquecido que se revelará da própria importância da influência político/militar dos países produtores nas áreas geográficas importadoras.

Assim o panorama do comércio de armamentos e seus reflexos deverão ser analisados à luz dos seguintes pontos:

- natureza do equilíbrio do poder, seu alargamento e contenção;
- necessidade de defesa e cooperação das nações;
- interesses económicos e sociais;
- investigação e desenvolvimento tecnológico.

### A PROLIFERAÇÃO DOS ARMAMENTOS

A conjugação dos referidos pontos faz ressaltar a importância do comércio mundial de armamento, não só pela capacidade que o potencial militar detém para influenciar a estratégia política, como por ser um dos meios de influência política para inserção numa determinada área regional.

O comércio de armamentos basear-se-á na contínua necessidade das nações disporem de meios materiais de organização e constituição das suas forças nacionais, com vista à consecução dos respectivos objectivos políticos.

Em contrapartida, o comércio de armamentos e seu incremento incontrolado poderão ter reflexos graves na própria estabilidade mundial, pela procura de superação dos antagonistas, em particular nos casos em que colida com os interesses das potências fornecedoras.

Assim, deverá referir-se que as compras de armamento traduzindo a influência dominante de um ou outro país num dado momento poderão ser observadas na variação observada na área do Médio Oriente.

Os reflexos do comércio de armamento poderão então ser observados nos aspectos do desenvolvimento das indústrias próprias de armamento e no quadro da cooperação e diversificação das fontes de aquisição de



armamento.

Assim, resumindo poderemos dizer que:

- a venda de armamentos, incluindo serviços, representa importante contributo para a inserção, manutenção e extensão da influência política e capacidade de intervenção estratégica;
- a venda de armamentos provoca um aumento de riscos de desencadeamento ou extensão de conflitos, particularmente nas zonas de instabilidade latente;
- a venda de armamentos poderá conduzir à tentativa de comportamento hegemónico de um dado país sobre os restantes da mesma área geográfica ou de manifestação de pressões nacionalistas, ideológicas, decorrentes de rivalidades históricas;
- o aumento de vendas, se não controlado, poderá conduzir à diminuição de superioridade tecnológica militar das potências mais avançadas ou de outra potência aliada;
- a diminuição de vendas por um país poderá conduzir a substituição de influências, por outro agente, particularmente gravoso se antagonista, e/ou ao desenvolvimento acelerado das indústrias de armamentos dos países normalmente compradores.

## 2. Equilibrar a economia

Regra geral considera-se que ao analisar as causas e as repercursões dos gastos militares, a economia e a política diferem quanto aos critérios a aplicar.

Existem indícios de que os gastos militares podem produzir efeitos, tanto positivos como negativos na economia, e que é necessário ponderar esses efeitos para determinar para que lado se inclina em definitivo a balança.

Os gastos militares não explicam por si só as dimensões da militarização. A militarização engloba: o aumento e os gastos militares; o aumento do pessoal militar; o desenvolvimento das infraestruturas militares; o aumento das importações de armamento e o estabelecimento de uma indústria militar nacional.

A necessidade crescente dos países industrializados de exportarem armamento para os países em desenvolvimento tem sido, em certos casos, um elemento fundamental do seu crescimento económico. Junto com as considerações de índole político/militar, os motivos puramente económicos têm sido o principal estímulo nesse processo.

Nos países não desenvolvidos tem-se observado a integração estrutural de uma elite internacional de índole militar/tecnocrática e agrupada em torno dos produtores transnacionais de armamento, que alimenta, por sua vez, o carácter autónomo das forças armadas dos países em desenvolvimento.

As importações de armamento também distorcem o perfil comercial, obrigam a limitar as importações de bens, criam problemas financeiros, são improdutivas e fazem com que as estruturas produtivas se orientem de forma errada.

Uma dimensão mais recente da militarização em alguns países em desenvolvimento é o crescimento das indústrias locais de armamento. Estima-se que a integração na elite internacional militar-tecnocrática, a afirmação do nacionalismo, a expectativa de aproveitar os benefícios das novas tecnologias ou a protecção contra os embargos são os principais factores que explicam o desenvolvimento de uma indústria local de armamento. As variáveis económicas e tecnológicas desempenham um papel importante para justificar a expansão contínua da produção, da aquisição e da venda de armamento. Os factores político/estratégicos, ainda que importantes, não bastam para explicar este movimento expansivo. O bem estar público e a utilidade das distintas empresas são também uma força que impulsiona o desenvolvimento dos complexos industriais militares. A insuficiência de divisas também se tem indentificado como uma força adicional que impulsiona o estabelecimento dessas indústrias nos países em desenvolvimento.

Uma parte substancial dos gastos de defesa dos EUA e outros países industrializados destinam-se ao apoio da investigação e desenvolvimento. Com frequência, se observa um profundo estímulo indirecto na economia civil. Grande número de pessoas estão vinculadas, muitas de maneira indirecta, aos programas de defesa.

Entre os efeitos negativos dos gastos militares na esfera económica observam-se: níveis mais baixos de crescimento, inflação, obstáculos para melhorar os serviços de saúde e educação, redução de gastos públicos no sector civil, etc. O aumento dos gastos militares nos países industrializados teve um efeito negativo na oferta de empregos civis qualificados, com resultados inflacionários e graves custos na perda de empregos. A simples correlação entre os gastos militares e o Produto Nacional Bruto (PNB) pôs a descoberto que, em geral o aumento dos encargos militares não afectam significativamente o PNB. A excepção regista-se na América Latina e Caraíbas onde a relação entre o pagamento da dívida externa e as exportações são as mais desfavoráveis entre os países em desenvolvimento.

Pode afirmar-se com razão que a corrida aos armamentos e o desenvolvimento estão numa relação competitiva. A corrida aos armamentos e o subdesenvolvimento não são dois problemas mas um, devem resolver-se em conjunto. Além de outros problemas que relacionam o desenvolvimento com o desarmamento, os mais actuais são: a dificuldade de reestruturações, o efeito da libertação de recursos, a necessidade de transferir as técnicas de produção e a criação de empregos civis.



O êxito na instalação das indústrias de armamento nos países em desenvolvimento tem sido um exemplo da capacidade administrativa e inversão dos citados países para a fabricação de produtos modernos. As infraestruturas industriais criadas para satisfazer a procura de armamentos poderiam servir para a modernização do sector civil.

A possibilidade de desenvolvimento de tecnologias que pudessem vir a utilizar-se indistintamente para fins militares e civis poderá fomentar o desarmamento e desenvolvimento (ex: a indústria aeroespacial).

Talvez exista a ideia de considerar o Desarmamento mais fácil de conseguir do que o Armamento. Isso não é assim tão fácil. Por outro lado o desarmamento nos países produtores pode afectar seriamente o desemprego a não ser que o crescimento acima do escoamento na indústria de armamento seja tolerada e financiado pelo Governo. Este é o caso dos E.U.A. onde a indústria da Defesa está em declínio há alguns anos.

## CONCLUSÕES

### 1. A proliferação dos armamentos como ameaça à paz

É evidente, que a existência da guerra como fenómeno social e político depende exclusivamente, da vontade dos homens ou seja, quanto há interesses antagónicos estes têm tendência a defrontar-se em função das forças disponíveis por parte de cadapositor assim, este confronto ou conflito de interesses terminará à nascença pela cedência imediata da parte mais fraca assim, este conflito poderá evoluir para uma crise e ser resolvido ou, no pior dos casos, poderá evoluir para uma guerra em que, em princípio, haverá um vencedor que por esgotamento eliminará o adversário.

Tomando como referencial a Teoria Geral das Crises e considerando que as relações inter-estaduais serão relações de interesses, de imediato se adivinha a possibilidade das relações de interesses, quando antagónicas, evoluírem para um conflito. Este conflito poderá ser um obstáculo criado por determinado Estado à consecução dos objectivos de outro: seja uma ameaça à sua segurança, aos interesses económicos ou outros quaisquer. Portanto, o início do desenvolvimento da crise, ou o catalisador, poderá ser de qualquer tipo. O passo seguinte, que será a tentativa de um Estado coagir outro, ou a não aceitação desta coacção assume o tom de Desafio em que, um dos adversários assume claramente uma posição oposta à do outro fazendo exigências ou ameaças. A resposta ao desafio de um Estado consiste na Resistência do outro. Do choque entre o Desafio e a Resistência surge a confrontação que toma iminente o irromper da crise e, conseqüentemente, aumenta o risco de guerra. É precisamente aquando da ocorrência do Desafio e da

correspondente Resistência (no eclodir das crises) que a possibilidade de lançar o Desafio ou de lhe responder com a Resistência é directamente proporcional à força de que se dispõe, força essa que, objectivamente, é traduzível no tipo e quantidade do armamento disponível, ou seja, concretizando, a possibilidade de desafiar a resistir depende directamente do armamento disponível.

Por outro lado, se já durante a guerra esta não foi alimentada, um dos oponentes capitulará por esgotamento; daí que, para além da vontade dos homens, que inicia e prolonga os conflitos, estão os armamentos que os tomam possíveis. Face ao cada vez maior, inter-relacionamento dos estados surgem necessariamente mais conflitos de interesses e por esse risco ser maior, os estados previnem-se armando-se, ameaçando cada vez mais nos dias de hoje a manutenção da paz.

### 2. As vendas de armamento como factor de manutenção da paz interna

As crises internas dos estados têm um desenvolvimento idêntico às surgidas entre estados. Uma guerra interna poderá assumir várias formas desde a subversiva, insurreição, golpe de estado, revolta militar, até guerra civil. As crises internas surgem, normalmente, na sequência de situações em que o poder de um Estado, por razões políticas, económicas ou sociais, se vê incapaz de conciliar vontades em ordem a um bem comum.

As vendas de armamento de determinado Estado a outro materializam o alargamento da esfera de influência ou a projecção do poder e é sabido também que, quando dentro de determinado Estado surge um vazio de poder outro Estado (ou organização) tenderá a preencher esse vazio. Por outro lado, quando determinado Estado se encontra à beira de uma crise interna tende a congregar a vontade nacional em volta de um ideal comum (normalmente razões históricas), de modo a que os seus antagonismos internos se diluam, sendo este ideal comum, normalmente criado em função de vazios de poder de outros Estados tendendo assim o primeiro a exportar o seu poder para preencher aquele vazio.

Poder-se-á afirmar que as vendas de armamento, por serem uma extensão do Poder, fortalecem o mesmo, diminuindo o risco de eclosão de crises internas, por outro lado, é relevante o enorme peso que têm as indústrias armamentistas no PNB e, conseqüentemente, o papel primordial que desempenham as economias de países economicamente débeis, ajudando assim a diminuir, por um fortalecimento da economia, os riscos de conflitos sociais e, conseqüentemente, os riscos de eclosão de crises internas.

*cont . . .*



# Negociação de Reféns (v)



Pelo Chefe  
CARLOS A.M. SILVA

## SELECÇÃO DUM NEGOCIADOR

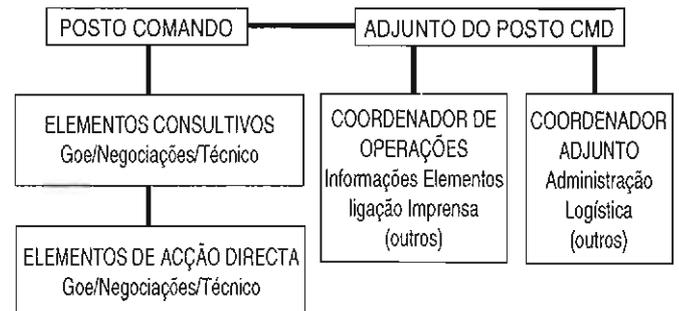
O negociador pode ser voluntário, experiente em matéria policial, de excelente saúde mental e física. Deve ser uma pessoa que pense claramente, mesmo debaixo de stress.

As qualidades desejáveis para um bom negociador:

- 1). Deve possuir maturidade emocional; deve aceitar abusos, ridículos e insultos sem responder. Aqueles que o rodeiam podem estar ansiosos, receiosos, amedrontados ou confusos, mas ele deve manter-se sempre com o sangue frio.
- 2). Deve ser um bom ouvinte e com excelentes qualidades de entrevistador.
- 3). Deve ser uma pessoa que consiga estabelecer confiança facilmente com outros.
- 4). Deve possuir a habilidade de usar argumentos lógicos para convencer os outros que o seu ponto de vista é racional e razoável.
- 5). Deve ser capaz de comunicar com pessoas de classe socioeconómicas baixa e alta.
- 6). Deve ter inteligência prática, senso comum e conhecedor da vida cidadina.
- 7). Deve tomar um total compromisso numa aproximação a negociações.
- 8). Deve compreender que se as negociações não progredirem conforme o desejado e haver perigo eminente de vidas dos reféns, tem de assistir ao planeamento dum assalto para os resgatar

## POSTO DE COMANDO/GRUPO DE NEGOCIADORES/GOE

A partir do momento em que pessoas se envolveram num acidente de tomada de reféns, as comunicações entre o Posto de Comando, Grupo de Negociadores e Goe, são cruciais. Durante o tempo inteiro do processo de negociações, é recomendável as seguintes linhas de comunicações:



O Posto de Comando deve conferenciar com os conselheiros seleccionados. Ele não pode responder pessoalmente a todas as perguntas nem atender a todos os detalhes. Muitas responsabilidades devem ser delegadas ao adjunto. O posto de Comando deve ficar estacionado num local silencioso, com um quadro da situação e não mais do que três conselheiros, que são:

1. O adjunto designado;
2. O chefe do grupo de negociadores; e
3. O chefe do GOE.

O adjunto deve delegar responsabilidades para tratar assuntos com a imprensa, consultar representações legais, membros oficiais em representação do público (se fôr o caso) e filtrar e organizar informações que devam ser presentes ao comando.

O chefe do grupo de negociadores deve fazer um briefing com o comando e informar tudo quanto colheu junto ao sequestrador, seu estado mental e outras informações obtidas pelo consultor psicológico e os progressos registados durante as negociações.

O chefe do GOE deve reunir com o comando e indicar o posicionamento e prontidão do grupo, da praticabilidade e probabilidades de sucesso de vários tipos de assalto.

O Comando deve deixar SEMPRE o chefe do grupo de negociadores decidir que tipo de negociações devem ser feitas.

O negociador deve fazer o possível de conseguir obter a confiança do sequestrador. Se alguma acção for tomada sem o seu conhecimento, ele poderá ter muitas dificuldades para criar uma história satisfatória para acalmar o sequestrador.

Se as negociações forem um insucesso e



planeado um assalto, o negociador pode ajudar confirmando a localização do sequestrador e/ou mantê-lo ao telefone, ou outra distração, no tempo de assalto.

### **ELEMENTOS DO GRUPO DE NEGOCIADORES**

Cada grupo de negociadores deve ter quatro elementos:

1. O negociador primário
2. Um negociador secundário
3. Um consultor psicológico
4. Um chefe de grupo.

A responsabilidade do negociador primário é conduzir o diálogo com o sequestrador.

O negociador secundário deve:

- a). Manter um quadro sobre os incidentes registados;
- b). Gravar todas as acções verbais com o sequestrador ou qualquer discussão estratégica ou decisões tomadas pelo grupo;
- c). Estar pronto a substituir o negociador primário em caso de fadiga.

O consultor psicológico deve:

- a). Avaliar constantemente o estado mental do sequestrador e negociador;
- b). Não se envolver directamente nas negociações e manter-se o mais objectivo possível; e
- c). Recomendar técnicas de negociações ou outras que pense serem indispensáveis na resolução da situação.

O chefe do Grupo deve:

- a). Organizar o grupo, fixar funções e supervisionar as actividades do grupo; e
- b). Servir de elemento de ligação entre o grupo e o Posto de Comando. Deve providenciar o PC com informações constantes sobre o progresso das negociações e manter o grupo informado sobre as decisões tomadas pelo PC.

### **USO DUM PSICÓLOGO COMO CONSULTOR**

O uso dum psicólogo clínico experiente como consultor em situações de sequestro é encorajador. Um psicólogo experiente mas sem nenhum treino específico para situações desta natureza, será apenas um fraco assistente. No entanto, se ele estiver ao corrente no que diz respeito a sequestros e procedimentos de negociações, ele poderá ser uma boa opção para inserir no grupo de negociadores.

### **ESCOLHA DO PSICÓLOGO CLÍNICO**

Sabendo o tipo de treino e capacidades que um

psicólogo recebeu anteriormente, consegue-se determinar se ele poderá, ou não, ou não, ajudar o negociador.

Sómente um psicólogo clínico credenciado pode ser um consultor num processo de negociações.

Existem dois caminhos onde o consultor pode ajudar durante o acordo definido com o sequestrador:

- Primeiro, determinar até que ponto está o sequestrador mentalmente perturbado e que tipo de desordem é um psicótico, paranoico esquizofrénico, depressivo psicótico, desordem de personalidade, personalidade anti-social ou personalidade inadequada.
- Segundo, pode ajudar os negociadores a decidir uma abordagem com um particular sequestrador e oferecer recomendações durante o processo de negociações.

O seu valor será maior se expandir os seus conhecimentos e experiência obtidas noutras situações idênticas.

Escolha um psicólogo com quem se sinta á vontade. Estabeleça uma amizade com ele e indique-lhe a sua posição/função neste processo. A ele deve ser dado conhecimento que é um consultor ao serviço da polícia mas que não tem poderes de autoridade de tomar decisões. A ele só serão perguntadas opiniões. Deve estar disposto a aceitar a ideia de, que depois de muitas horas tentadas nas negociações, poderá tentar-se a captura do sequestrador ou mesmo a sua morte. Tanto negociadores como PC devem acreditar que o psicólogo aceita a possibilidade e que estaria disposto a assistir em absoluto á reacção achada necessária para pôr termo ao incidente. Por exemplo, a partir do momento que for decidido um assalto, é melhor continuar as negociações com o sequestrador de forma a parecer que as suas exigências foram aceites e que ele ganhou. Poderá ser necessário mantê-lo ao telefone para que os elementos do GOE possam saber a sua posição ou fazê-lo chegar a uma janela ou porta de forma a que o sniper possa neutralizá-lo.

O psicologista deve sentir-se disposto a aceitar que a sua posição de consultor poderá envolvê-lo nestes tipos de reacções.

### **TREINAR O PSICOLOGISTA**

O primeiro passo a dar no treino do psicologista é pô-lo ao corrente de informações existentes sobre negociações de reféns, conceito e princípios de negociações, tal como o Síndrome de Estocolmo. Ele deve ser informado dos locais escolhidos para o assalto, PC, etc.

Depois do clínico ser escolhido, tanto ele como o



negociador devem comparecer num seminário onde abordem assuntos relativos a negociações de sequestro. Isso fará com que eles aprendam a funcionar mais efectivamente como grupo.

A partir do momento em que o psicólogo foi doutrinado e treinado em negociações de reféns e seus conceitos, o grupo inteiro deve iniciar com exercícios de rotina e que devem ser o mais realista possível. Este realismo deve envolver o PC, o GOE, negociadores e sequestrador, pelo menos durante cerca de 3 horas. É necessário produzir ansiedade e pressão para se poder aproximar o mais possível dum incidente verdadeiro.

O cenário de sequestro com acções realistas deve ser a parte continua num programa de treinos de negociações de reféns.

É importante assegurar que o papel do psicólogo é de consultor e não de negociador.

É também importante para o psicólogo não se comprometer muito com o incidente. Ele necessita de estar capacitado de poder avaliar o estado corrente do sequestrador, e como não podia deixar de ser, o do negociador também.

Normalmente o negociador comprometido começa a ficar com a voz tensa, o seu volume começa a aumentar, a fala começa a ser mais rápida ou os seus comentários começam a ficar mais tensos e curtos. Um psicólogo astuto descobrirá isso e ajudará o negociador a manter a calma e relaxado.

(FIM)

O CORREIO



DO LEITOR

## É DE LOUVAR...

Exm<sup>o</sup> Senhor  
Comandante da PSP

Sou um cidadão de Macau com apelido Lei. Mesmo que a actual situação de segurança pública esteja má e tenham vindo de vários sectores de Macau críticas sobre a ineficácia da Polícia, mantenho a minha confiança na capacidade da Polícia no combate contra crimes, proque no dia 10 do corrente mês, pelas 11H40, vi um indivíduo, alto e do sexo masculino, correr do edifício Centro Internacional junto de Pelota Basca para a rua, e que estava perseguido por um agente policial em uniforme, na direcção da Av. da Amizade. Logo se perderam nas vistas. Pouco depois, ouvi os gritos "Alto! Polícia!", e vi o indivíduo correr do centro comercial Yaohan para fora, seguido pelo mesmo agente.

Finalmente, este indivíduo foi interceptado pelo agente na Travessa da Amizade, junto da paragem de autocarros, mas opôs muita resistência. Ao ver essa contenda, eu e meu amigo demos de imediato ajuda, e o arguido foi capturado. Tanto quanto se sabe, este é o alvo de um mandato de captura. Este momento, todos os cidadãos na paragem de autocarros elogiaram o agente: "Excelente, capturou!"

No entanto, não encontrei esse caso relatado na notícia dos jornais. Espero que seja louvado por V. Exa. o agente em causa, para que se levante a moral dos agentes que subsequentemente se esforçam mais no combate à criminalidade e contribuem para a estabilidade e prosperidade de Macau.

UM CIDADÃO IDENTIFICADO



## DISTINÇÕES (Transcritas da O.S.)

- a) — Que por proposta do chefe do Departamento Policial de Macau, louvo o Guarda nº. 117931, IEONG KAI HENG, porque ao longo de quatro anos em que presta serviço no Comissariado nº. 1, tanto no desempenho das funções de patrulha motorizada como em missão de estafeta, se tem demonstrado ser um agente competente e dedicado ao serviço, denotado o elevado espírito de sacrifício e de responsabilidade.

Em 150405ABR97, O Guarda IEONG ao passar pela Rua das Estalagens fora das horas normais de serviço, deparou que dois indivíduos estavam a ser perseguidos pelo seu colega também deste Comissariado, o qual apercebeu-se de algo anormal, sem mais medidas, interceptou um deles, e em seguida, o seu colega também deteve o outro. Apurou-se e concluiu-se que ambos foram os autores dum caso de fogo posto na sua forma tentada, por meio do lançamento de 'Cocktail Molotov', ocorrido momentos antes na Rua do Almirante Sérgio.

Pela prontidão prestada, demonstra que o Guarda IEONG, não se esqueceu dos seus deveres, embora se encontrasse no descanso devido, apresentando uma elevada noção do cumprimento do dever e sentido de missão, pelo que é merecedor para que este Louvor seja reconhecido publicamente.

- b) — Que por proposta do Chefe do Departamento Policial de Macau, louvo o Guarda nº. 150931, LAI SENG, atribuindo-lhe ainda 2 (dois) dias de Licença por Mérito, porque:

Em 150405ABR97, O Guarda nº. 150931 deste Comissariado em missão de patrulhamento motorizado, ao passar pela Rua do Almirante Sérgio, junto da companhia de abastecimento de gasolina CALTEX, verificou as acções premeditadas de lançamento de 'Cocktail Molotov' feitas por dois indivíduos. Logo, ordenou-os a sustermem o lançamento, cujo alvo concluiu-se ser uma loja electrodomésticos, que felizmente, acabou por deflagrar-se no meio da faixa de rodagem. De imediato, os autores puseram-se em fuga com a mota que se faziam transportar, percorrendo pelas Rua das Lorchas, Rua do Visconde Paço de Arcos, Rua de Miguel Aires e Rua das Estalagens. Ao chegarem à Rua das Estalagens, foram oportunamente interceptados pelo guarda persguidor, e com a colaboração dum guarda também deste Comissariado mas fora das horas normais de serviço.

É de salientar que, após as diligências encetadas, apuou-se que o alvo deste caso do fogo posto é uma loja de electrodomésticos muito adjacente a uma casa de venda de armas de fogo e munições.

A acção do Guarda LAI, impediu uma consequência do prejuízo de valor elevado causado por um eventual fogo posto, o que prestigiou não só a Corporação, como também deu ânimo em termos de moral e interesse profissional aos seus camaradas.

Tendo demonstrado excelente qualidade profissional, sentido de responsabilidade e revelada noção do cumprimento de dever e sentido de missão, pelo que, é justo de lhe reconhecer as qualidades apontadas neste público Louvor e lhe for atribuído 2 (dois) dias de Licença por mérito.



VICTOR PACIFIC SERVICE LTD.  
威多利貨運有限公司



### SERVIÇO DE BAGAGENS

Exm<sup>o</sup>s Senhores/as,

Sendo especialista no transporte de bagagens entre Macau e Portugal, a companhia "Victor Pacific Service" está sempre pronta para oferecer aos nossos clientes, actuais e potenciais, serviços profissionais de empacotamento e de transporte aéreo, marítimo e terrestre de bagagens. Além disso, a nossa companhia dispõe, também, de armazéns particulares, com instalações perfeitas, para servir as necessidades eventuais dos nossos clientes.

Com uma equipa de funcionários muito experientes na área do transporte de bagagens e com a colaboração efectiva, há mais de dez anos, entre a nossa agência portuguesa e esta companhia, ao longo dos últimos anos, a "Victor Pacific Service" tem prestado serviços satisfatórios a um número elevado de clientes, públicos e privados, ajudando-lhes a tirar dúvidas e a resolver dificuldades.

Contem com o nosso serviço de entrega no domicílio e fiquem despreocupados.

**CONTACTE-NOS:**

<b>MACAU:</b> Av. da Praia Grande 369-371, ED. KENG OU - 19 <sup>o</sup> A, Macau. Tel: 355663 (4 Lines) Fax: 355665	<b>LISBOA:</b> Telef: 01-3474920 Fax: 01-3462492	<b>PORTO:</b> Telef: 02-2008611 Fax: 02-312376
---	--	--

# 澳門 警訊

警訊 第二十六期



澳門警察銀樂隊

## 統籌

麥達德中校

## 編寫組

歐博紹中校、盧約瑟少校、吳廷警長

## 翻譯

FONG IOK I, AFONSO LEÃO, NG IM WO

## 行政輔助

副警長陶玉玲

## 攝影

警員關偉良，警員王國輝

## 本期協作者

狄安東少校、白利生少校、施利華警長

## 法律顧問

李銳

## 排版印刷

鴻興柯式印刷有限公司

## 出版及所有權

澳門治安警察廳

澳門羅理基博士大馬路警察總部

電話：573333 圖文傳真：780826

印刷數量：二千本

本刊文章內容之責任概由作者自負

第八年

第二十六期季刊

一九九七年

七月／八月／九月

## 澳門警察銀樂隊簡介

澳門警察銀樂隊於一九五一年成立。一九五八年在警察廳廳長大力推動下，不但只在官方儀式中擔任演奏，也為本地區的文化生活作出貢獻。由一九八零年起，先後在葡國招聘了多名指揮來澳，使樂隊質素顯著提高，在音樂教化，文化康樂活動中贏得大家的稱譽。在一九八七年，銀樂隊獲澳門總督頒授文化功績勳章。

一九八七年樂隊應邀出席香港的官方儀式，期間舉行多場音樂會，受到觀眾一致好評。一九八九年，樂隊獲邀赴葡參加在米亞市舉行的第十二屆軍樂隊音樂節，獲得卓越成績。並先後在米亞市，巴路利沙，科英布拉等城市作多場的音樂演奏。一九九二年樂隊再次獲邀參加皇家香港警察舉辦的“九二鳴金收兵”閱兵大巡遊，樂隊的演出獲得全場熱烈鼓掌。

現時樂隊有成員59人。由鍾煜湛區長擔任隊長及指揮。

## 目 錄

二 上一季度大事錄

四 體育

五 槍械使用

八 和平與安全(7)

十一 人質談判(5)

十三 讀者信箱／值得讚揚／獎勵



## 上一季度大事錄

### 葡語識別標誌頒發儀式

七月十一日，在警察學校，舉行了頒發識別標誌予警隊四十一名在修讀96/97年度葡語強化課程中取得良好成績的警員的典禮。典禮由廳長主持，出席者尚有服務於警隊的軍官和警官。



### 參觀警隊

八月十一日，40名筷子基宜道堂青少年參觀了警隊，內部資訊公共關係暨禮儀警司處人員在警察總部門口接見了他們，並陪同他們參觀，行動廳（通訊中心）及澳門警務廳（第三警司處），以及簡短的介紹了它的使命及工作。



### 晉 升

九月一日，上午十一時，副廳長閣下在警察總部貴賓室主持了七名副警長晉升為警長的典禮。出席典禮的還有服務治安警察廳的軍官，服務警察部的警官／領導層及一個代表其餘警務職級的代表團。





## 參 觀

九月二十二日及二十三日，三十名正在司法警察司學校修讀第五屆二級調查培訓課程及第四屆罪案調查助理培訓課程的司法警察人員，進行了學術的訪問，參觀了治安警察廳。在總部大樓五樓的會議室，參觀者聽取了簡短的介绍，隨即參觀了出入境事務局及特警隊。



## 參 觀

九月二十七日，澳門街坊總會祐漢社區中心之“未來精英”少年服務隊的四十五名隊員訪問了治安警察廳。他們在警察總部門口獲迎接後，隨即參觀了通訊中心／行動廳。



## 預 防



遇到任何可疑事件請通知警察



## 體 育

### 五人足球比賽

五月十三日至六月二十六日，在保安部隊警官學校運動場舉行了內部五人室內足球比賽，有九隊來自警隊內不同部門的球隊參加比賽。最後成績如下：

- 第一名：警察學校
- 第二名：第二警司處
- 第三名：離島指揮部



### 籃球比賽

六月二日至七月八日，在警察學校和星星公園籃球場內舉行了內部籃球比賽，有五隊來自警隊內不同部門的球隊參加。最後成績如下：



- 第一名：警察學校
- 第二名：澳門指揮部
- 第三名：特警隊

### 96/97年度運動紀念品

警隊內部運動比賽亦已完結，其結果抄錄如下：

種 類 單 位	籃 球		越野賽		五人足球		11人足球		乒 乓 球		射 擊		總 計	成 績
	男	女	男	女	男	女	男	女	男	女	男	女		
特警隊	3		10		1		6		1		16	8	45	1 <sup>o</sup>
警察學校	10		5		10		1		3		8	2	39	2 <sup>o</sup>
移民局	1		1		1		22				2	4	31	3 <sup>o</sup>
第二警司處					5		1		10		1		17	4 <sup>o</sup>
交通廳	1		3		1		1		5		3	1	15	5 <sup>o</sup>
第三警司處					1		11						12	6 <sup>o</sup>
離島指揮廳					3						3	1	7	7 <sup>o</sup>
澳門指揮廳	5												5	8 <sup>o</sup>
第一警司處					1		1				2	1	5	8 <sup>o</sup>
策劃行動廳					1								1	10 <sup>o</sup>
氹仔警司處							1						1	10 <sup>o</sup>
機場警司處			1										1	10 <sup>o</sup>



# 教導警員如何使用槍械的重要性

由盧約瑟少校主筆

## 1. 序言

警員當值時，一般都使用.38左輪手槍。

這是很常見普通及簡單的事實，因此必須加強警員及警隊的責任感，避免因疏忽而奪去無辜市民的生命。

事實上，警員的槍械不是用來危害市民的生命，所有警員都必需清楚明白其槍械是用來救人，換句話說，當市民或警員的生命受到危害時方可使用槍械。



## 2. 使命

警隊及其當值（或休班）警員的使命是服務社會，維持公眾秩序及執行法律維護公眾利益及社會和諧。然而一些國家的警隊在執行使命時不需要使用槍械。

因歷史、文化及社會問題為保障警員的人身安全澳門警員在當值期間配帶槍械，而大部分警員甚致擁有自衛槍。

使用槍械是最後的辦法（換句話說在別無他法的情況下才可使用槍械），及遵照法律規定的方式使用槍械。

## 3. 法例：

澳門保安部隊軍事化人員通則

第二十一條（火器之使用）

一、火器之使用除為訓練之目的及在適當之地點外，僅允許用作極度脅逼或正當防衛且與具體情況相適應之措施，尤其為…

二、在可能危及第三人之情況下，禁止使用火器，但因上款規定所引致之緊急避險除外。

第二十二條（在使用火器前之警告）

一、如工作性質及情況允許，在使用火器前應發出明確之警告。

二、如估計無人將被擊中且預先之勒令或警告未被



明顯及立即察覺到，警告得以向空中射擊為之。

#### 第二十三條（使用火器後採取之措施）

- 一、執法人員在使用火器後，有義務盡快對傷者施行救援或採取救援措施。
- 二、在使用火器後，即使並無造成任何損害，亦須盡快以書面形式向上級報告該事實。



#### 4. 分析

按照現行法例的分析，在以下三個情況下，警員可以合法地使用槍械：

- 訓練
- 合法自衛
- 強制性方法

- a. 訓練，警員必須依照射擊場所設的安全規則方可進行射擊

治安警察廳設有射擊年度計劃，按照每位警員所擔任的職務而設定每年需要接受射擊訓練的種類及次數（如：一名在出入境事務局工作的警員，每年接受射擊訓練跟一名在警司處工作的警員有所不同）。

射擊訓練不只著重射擊方面，認識有關使用槍械的法例及安全規則同樣是重要的，只有這樣

才可避免發生意外及不適當地使用槍械。

治安警察廳從1994年開始盡力改善警員的射擊訓練，所達到的結果是非常良好，這是有賴警察學校訓練有數。

假如警員想用自己的自衛槍進行射擊訓練只可以在射擊場進行，像市民一樣，在某槍會註冊成為會員。

- b. 合法自衛，任何警員跟有使用及攜帶槍械准照的市民一樣可以在合法自衛的情況下使用槍械，並需要遵守在合法自衛的前提下方可使用，如：

- 不法侵犯（對人或法律上所保護的財產）
- 迫在眉睫或正在侵犯時。
- 在不可能向警方求助時，在這情況下警員是代表警方，因此應該示警。
- 意圖全是出於自衛
- 遵守方法的比例性（假如侵犯者並沒有攜帶槍械，使用槍械就不成理由）。

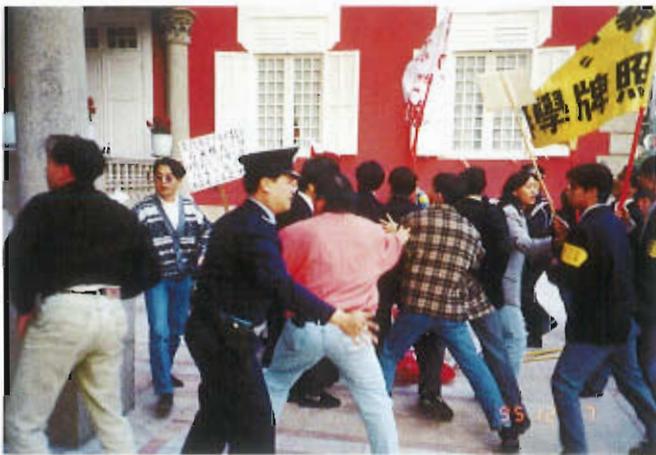
- c. 強制性方法，使用強制性方法是警員的專利，警員是代表警方有權向市民發出合法性命令及有權強迫市民遵守該命令！當然假如市民不遵守警員所發出的合法性命令就犯了違令罪，但假如警員發出命令後而不使其遵守或不監查其遵守，他是違犯紀律。巡邏警員當然不會使用其左輪手槍命令市民駛開其違例停泊的車輛，他有其他方法選擇：

- 第一項強制性方法，那些應常用的是哨子，它是警員執行工作不可缺小的工具，因此它是裝備的一部分（所有軍裝警員都配有哨子），哨子是用來提醒市民正在或將會違法，它的目的是強迫市民遵守法律



或遵守警員所發出的命令，如：違例泊車警員可以利用哨子，使司機留意及發出手號命令他駛開其車輛。

- 一 第二項強制性方法，就是警員的體力。所有被澳門保安部隊挑選成為警員，都必須擁有強壯的身體，和在受訓期間，已不斷提高體能及防衛能力，同時，所有警員每年都一定要接受體能測試，用以驗證其身體狀況，或者，一名警員不可能是一位身體殘缺者，他們應該擁有強壯的體格，在必要時，為執行法紀而作出貢獻。



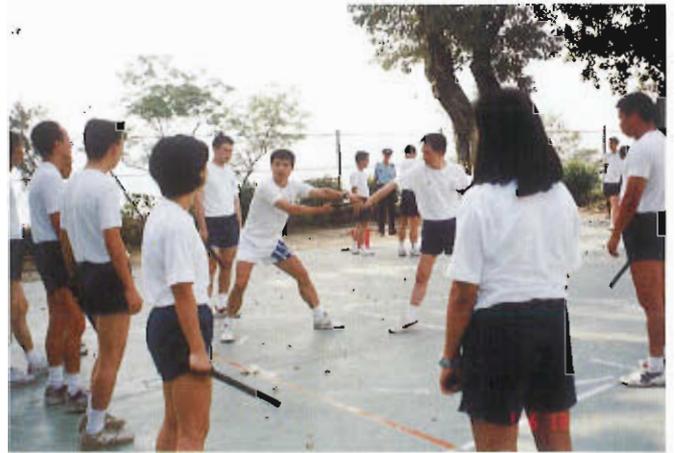
- 一 第三項強制性方法警員當值時還配備長警棍，及人所共識的“短警棍”，在法國被稱為“打頭棒”。其實，“警棍”不是用來打頭的，它只是一種在缺少某些認識和在特殊訓練下，正確使用的武器。當警員遇到透過哨子或自身能力都未能解決的問題時，才應該使用警棍，例如，在維持公眾秩序時。
- 一 第四項最後一項強制性方法值勤警員亦有配槍的裝備，它是警員的最後法寶，即是說警員已使用了哨子、自身能力及警棍都不能解決問題，又務必要市民遵守秩序時，才使用配槍。

在這種情況下，還要視乎市民是否帶有武器，會不會對其它市民或警員本身造成危

險。

法律規定警員要在具備極度清晰的警覺性下，才能使用配槍（可以向天開槍）。

- d) 警員還可把所使用的配槍視為警惕性武器，用以喚起大家對不正常事件及正在發生的危險事故的注意。在這種情況下，警員亦應預先觀察環境，確定不會傷及第三者，才向天開槍。



## 5. 總結

事實上，當值警員使用配槍時，肩負著警員本身及警隊的重大責任，暗示了警員是否已作好應有準備，才使用這武器。在使用配槍之前，警員必須先用他的多種裝備去解決每日面對各種各樣問題，而百分之九十以上的這類問題，往往透過使用哨子，便輕而易舉地被解決了，又何須過份動用配槍！

近年來，射擊訓練的重要性不斷地被提高，這是警察學校努力發展所致。而槍械使用所體現的後果，亦全面地回應了人類及社會價值或許，大部份治安警察廳警員在當值時不會使用配槍，但是，如果要使用的話，他們應該作好準備，在毫不猶豫、效率明顯的千鈞一髮之際，向著一個準確目標而使用之。



# 和平與安全 (七)

由白利生炮兵少校主筆



## 軍備的擴散

### 在國際舞台上軍備所擔當的角色

#### 1. 擴大勢力範圍

自古以來，變化急劇，人類武裝自己，不僅以此自衛，還用來求生。

然而，自從擁有武器後，人類便處於自我限制的狀態，為它確立規章制度及訂定法律。

最初，人類只採用一些特有的自然資源來充當武器。隨著長時期技術的發展，人們越來越覺得有必要擁有一些保證能夠保衛部族、地區和國家完整的武器。

由於擁有這類武器是急切需要的事，必須有一個結論，就是，人們或者製造武器，或者獲取隨手所遇的武器。若不能自製武器，只可以從擁有武器或供應武器的人身上獲得。

這樣，便很自然地產生了軍備貿易。

軍備貿易有一獨特的性質，就是世界上沒有一個國家能夠完全獨力應付這項貿易或能夠自給自足。

那麼，在實行武器入口和出口的過程中，明顯地因應每個國家的經濟、技術發展及相應的安全需要而作多樣變化。

同時，還要關注售賣總額承受每年大幅度的波動，不穩定的市場狀況，購買國家因不同地理領域的政治／

軍事動盪，以及鏈鎖生產與製造系統相互關係技術的發展。

在某些情況下，購買國家由於不同的政治因素而改變主意，那些本來習慣購買軍用物資的國家，變成其它國家的供應商。

製造國家對各領域的進口商的政治／軍事勢力的重要性，將不會被忽略的。

軍備貿易的概況及影響應該根據以下幾點作分析：

- 勢力平衡的性質，勢力的擴大及控制；
- 民族防衛與民族合作的必要性；
- 經濟利益及社會利益；
- 技術發展及技術研究。

### 軍備的擴散

綜合上述各點，概括出世界軍備貿易的重要性，這不但使軍事強國有能力阻擋政治策略權勢，而且亦成為干預某些地區政治勢力的媒介之一。

軍備貿易建立在各民族對軍用物資的需求及建立在不斷需要加強國家軍事力量的基礎上，從而達到相應的政治目標。



相反來說，軍備貿易及其不受控制的增長，將可能對世界穩定性有嚴重影響，由於競爭者爭取龐大銷售量，尤其是在武器供應商爭取利益方面產生衝突。

因此，值得一提的是，中東地區的軍備變化僅映出某個國家在某段時間購置了武器後所形成的強大支配勢力。

軍備貿易的影響，可能在武器本身的工業發展，合作領域，或獲取武器的多樣化途徑等方面反映出來。因此，我們概述如下：

- 售賣軍備，包括軍事服務，為添加、保持和擴張政治勢力及干預策略能力提供重要協助；
- 售賣軍備會增加危險或刺激衝突蔓延，尤其掀起各區域的潛伏性不穩定；
- 售賣軍備可能造成由一個供應國家駕御在同一地理範圍內的其餘國家之上，而產生霸權行為的趨勢，或者藉此顯示國家主義者壓力、意識形態、歷史性爭鬥的延續等；
- 增加售賣軍備，若不受控制的話，可能令一些先進強國或其它同盟國的軍事技術優越性受到削減；
- 一個國家減少售賣軍備，可能產生勢力的取替，因為競爭對手是相當激烈的，又／或者刺激購買者加速武器生產的發展。

## 2. 平衡經濟

通常，在分析軍費開支原因或反應時，在經濟上和在上所採用的標準是不盡相同的。

有跡象顯示，軍費開支可能產生一些效果，無論在經濟上起正面或負面的效果，是必須要衡量這些效果，使傾斜的一面得以永久保持平衡。

軍費開支不可以單方面解釋為只屬軍事化範圍的事。軍事化開支包括：軍用開支增加；軍事化人員增

加；軍事基本建設發展；軍備武器輸入增加及國家軍事工業設立。

某些工業化國家不斷增加對發展中國家輸出軍備武器的要求，在某些情況下，成為經濟增長的主要因素。若結合政治／軍事性質去考慮的話，很明顯，這是刺激經濟的主要動力。

未發展的國家，一直被國際上軍事／技術的精英份子虎視眈眈，一些超越國界的武器製造商群集在他們的周圍，一有機會，便向他們供應發展中國家獨有的軍備力量。

軍備武器的輸入，同樣歪曲了貿易輪廓，限制了貨品輸入，造成了財政問題，因為它是不可生產的、而導致生產結構走向錯誤的方式。

最近，某些發展中國家的軍事化範圍是集中在當地武器工業。他們尊重國際軍事／技術的精英份子，並與之結合，同意國有化政策，期望利用新科技的長處及維護反對障礙，這些都是發展當地武器生產的主要原因。經濟與科技的多樣化承擔著一個很重要的角色，用來證明繼續擴大生產、購買和售賣武器的行為是正確的。政治上／策略上的因素仍然是很重要的，但不足以對這擴大行動加以解釋。人民安逸的生活及不同企業的收益，同樣是促進軍事綜合工業發展的一股力量。不足夠的外匯也是鼓勵發展中國家設立這類工業的附加動力。

美國國防開支的主要部門及其他工業化國家打算支持其研究和發展，還常常深入觀察，間接刺激市民經濟。不少人聯合起來，以各式各樣間接方法支持防衛計劃。

在經濟範圍上軍費開支的負面效果，分析如下：增長程度降低，引致通貨膨脹，造成改善衛生、教育服務的障礙，減少市民方面的公共開支等。工業化國家增加軍費開支在向市民提供高質素職業上產生負面效果，引起通貨膨脹以及因失業所造成的嚴重代價。按軍費開支及國民生產總值(PNB)的相互關係顯示，通常，增加軍事負擔對國民生產總值(PNB)影響不大。在發展中的國家之間，除了拉丁美洲 (América Latina) 及安的列斯 (Caribbean) 外，償還外債及出口之間的關係是最為不利



的。

可以肯定地說，軍備武器的競爭及其發展處於一個角逐的關係。他們不是兩個問題，而是一個問題，應該一併將之解決。除了其他與撤除武器有關的問題外，最現實的是：重組上的困難，釋放資源的影響，生產技術轉移的必要及向市民提供就業機會等。

在發展中國家設立軍備武器工業上的成績，一向被視為是行政能力的楷模，而所提及的國家則轉變為現代產品製造者。工業基本設施為滿足軍備武器需求而設，並因而使民間工業趨向現代化。

科技，可能循軍用和民用共同使用的目標去發展，同時，亦可促進解除武裝發展（例如：航空工業）。

或者有人認為解除武裝比武裝起來更容易達到目的。其實並不容易。從另一方面來看，製造國解除武裝後，可以造成嚴重的失業影響，並不會因軍備工業的削弱，而得到政府的寬容或提供財政資助，美國就是一個例子，他的國防工業已處於退減狀態好幾年了。

## 結 論

### 1. 軍備擴散有如和平受威脅

顯而易見，戰爭的存在是社會及政治現象，完全取決於人們的意願，即是，當有利益衝突時，雙方都傾向於正視對方可利用能力的價值，這樣，這些衝突和利益紛爭將會由較弱一方作出讓步而終止，或者可能發展成一個危機，危機可否被解決，在最壞的情況下，會演變成一場戰爭，原則上，竭盡全力剔除敵人的一方便是勝利者。

作為危機的一般理論來說，考慮到政府與政府之間的關係是為利益關係。當遇到對手時，很快便聯想到利益關係的可能性，而逐漸形成衝突。這衝突，可能是一項障礙，由於某政府利用其它政府達成目標所致：或會在治安上、經濟利益上和其它方面造成威脅。因此，將會以任何形式爆發危機，或使之蔓延。接著下一步，某政府企圖對另一政府強加壓制，如果對方不接受這種壓制就會響起挑戰的聲音。其中一些對手，面對其他人的

要求和威脅時，冷靜地處於對立的姿態。一個政府對挑戰的回應是基於抵抗其它國家而造成的。挑戰和抵抗之間的衝擊會產生對抗，而緊急地出現一個危機，隨之而來的，遞增至戰爭的危險性。正當挑戰發生而抵抗之聲相和應時（出現危機），是需要判斷是否可能發出挑戰或直接衡量所擁有的軍力是否足以作抵抗的時候。而所謂軍力，客觀來說，是因應可利用軍備的類別和數量的多寡去釐定的，又或者具體來說，對抗挑戰的可能性是直接依賴可用軍備武器。

另一方面，如果已處於戰爭狀態而未能作軍用補給的話，其中一些對立者會因軍力衰竭作出讓步投降，反之，若有些人立意從新開始或延續那些衝突，那麼，可能拿起甚麼便將之充當武器。面對日漸擴闊的政府與政府間的相互關係，在所難免會出現更多的利益衝突，而這類危機也越來越大。政府只好自我設防，自我武裝，時至今日，維護和平越來越具威脅性。

### 2. 售賣軍備成為維護內部和平的要素

政府內部的危機如同國與國之間所出現的一樣，可能以顛覆、暴動、政變、軍事叛亂，甚至內戰的不同形式來體現內部抗爭。通常，如果目睹政府無能力有條不紊地確保公共福利時，內部危機則會因政治經濟或社會因素而常常出現在政府的權力爭鬥上。

某國家為實現擴大影響力的範圍及散播權力，便售賣軍備武器給其它國家，同樣，眾所周知，當這些國家出現權力空缺時，其他國家（或組織）趨向於填補這些空缺。另一方面，當某些國家面臨內部危機邊緣時，會在公眾觀念中收集民族意願（通常是歷史因素），藉此削弱對抗者的實力。通常，這些公眾觀念使其他國家造成權力空缺，這樣，便以第一時間為填補空缺而伸張權力。

可以肯定地說，售賣軍備是擴展權力，鞏固勢力，減少內部危機出現的手段。另一方面，軍用武器工業在國民生產總值(PNB)上佔了一項重要而龐大的比重，因此，一些經濟脆弱的國家首要的責任，是令經濟得以鞏固，從而減少社會衝突及內部危機的出現。



# 人質談判 (五)



施利華區長

## 揀選談判員

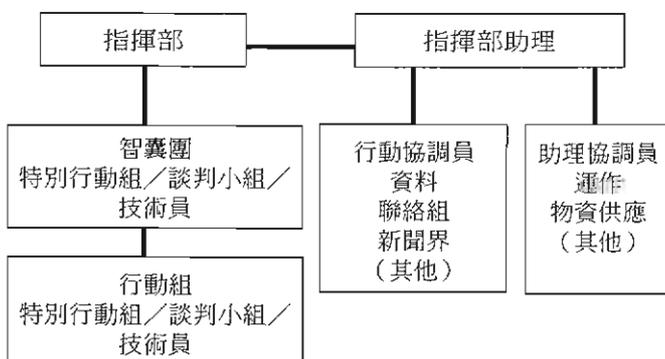
談判員可以是自告奮勇者，只要他熟識警務，身心健康，是一個就算受到精神壓力，都能保持清晰思維的人。

一個出色的談判員：

- 1) 應不會衝動；應經得起挑釁、取笑、侮辱而不作回應。他周圍的氣氛可能是會令人產生憂慮、懼怕或混亂，但他應一直都無動於衷。
- 2) 應能夠耐心傾聽，善於對人發問。
- 3) 應能夠容易取得別人信任。
- 4) 說話要有邏輯，應能自圓其說，令人覺得他的論點合情合理。
- 5) 無論與上流社會人士，抑或與市井細民都能溝通。
- 6) 應機靈，有常識及認識都市生活。
- 7) 對談判應非常專注，全力以赴。
- 8) 應明白若談判不順利，人質危在旦夕，則必須共商襲擊策略，以使拯救人質。

## 指揮部／談判小組／特別行動組

一有人被挾持，指揮部、談判小組和特別行動組之間的聯繫就變得極其重要。在整個談判過程中，最好採取以下聯繫網：



指揮部應與經挑選的數位顧問商議，指揮部單獨不可能回答所有問題或兼顧所有細節。很多事情都應交給

助理去辦。指揮部應設在一個寧靜的環境，有一幅形勢圖和只需下列三個顧問：

1. 已指定的助理；
2. 談判小組組長；及
3. 特別行動組組長。

助理應負責處理新聞界方面的事，諮詢法律代表和代表公眾的官方人員（若有的話），及搜集整理呈交指揮部的資料。

談判組組長應向指揮部作簡單介紹，報告反挾持行動的所有經過，如挾持者的心理狀況，其他由心理顧問所獲得的資料及談判進展實況等。

特別行動組組長應與指揮部保持聯繫，表明該組的正確位置及已作好準備，隨時可以穩操勝券地進行襲擊行動。

指揮部應該讓談判組組長決定以哪種方式進行談判。

談判員應盡可能獲得挾持者的信任。因為，如果有某些行動事先未得到共識，則會很難去編造一些悅耳動聽的故事使挾持者平靜。

如果談判失敗，需要策劃襲擊行動時，談判員可協助確知挾持者的位置，或者與他保持電話聯絡，又或者在突擊行動中，分散挾持者注意力。

## 談判組人員

每一談判組應具備四種人員：

1. 初步談判員
2. 輔助談判員
3. 心理顧問
4. 組長

初步談判員的責任是負責與挾持者對話。



輔助談判員應負責：

- a) 確立事件的整體概念；
- b) 記錄與挾持者對話的整個過程、包括策略性的討論及談判組所採取的決定；
- c) 隨時作好準備接替勞累過度的初步談判員。

心理顧問應負責：

- a) 持續不斷地評定挾持者和談判員的心理狀態；
- b) 不要直接參與談判及盡可能堅定其宗旨；
- c) 提供談判技巧或其他認為有助於解決問題不可或缺的方法。

組長應負責：

- a) 組織組員，安排工作及監察組員行動；及
- b) 擔任談判組與指揮部的聯絡工作。不斷地向指揮部匯報關於談判的進展並使組員明確指揮部的決定。

### 心理學者正如參謀顧問

一名經驗老練的心理醫生，擔任人質挾持案中參謀顧問的角色，其作用是可激勵士氣。一名有經驗的心理學者，如果完全未接受過這方面的特殊訓練，則只會是一名失敗的助手。然而，若他能洞察有關案情及談判程序，他將會是參與談判組的合適人選。

挑選心理學者：

認識心理學者的過往如其受訓練的類別及能力等，以便確知他是否對談判員有幫助。

一名有經驗的心理學者能在談判程序中擔任心理輔導的角色。

其中，有兩個方法能夠幫助心理學者在游說的過程中解決問題。

第一：確定罪犯的精神及心理狀況，罪犯是屬於妄想狂精神分裂症，意志消沉，精神錯亂，反社會或是不適應社會的特性。

第二：協助談判員應付某些特別挾持者及在談判過程中提供意見，假如他能夠把自己的知識領域及在某些特別情況所取得的知識及經驗派上用場，在其它雷同的案件中其價值是無可估計的。

選擇一位令你感覺自然的心理學者，並與他建立良好的關係，提醒他在談判的過程中的處境及所擔當的角色，他應該清楚明白自己的身份是一名為警方提供意見的顧問而沒有決策權。

他應該隨時作好心理準備，在漫長的談判中，可能會被挾持甚至被殺。

在許可的情況下，應該與挾持者保持電話聯絡使特別行動組成員確知其位置或叫他靠近窗或門口使警員能夠把他制服。

一個心理學者應該明白身為顧問，隨時有可能被牽涉入案。

### 訓練心理員

心理員第一步的訓練是認識人質談判，談判的觀念和原則如：Sindrona de Estocolmo。

他應該獲悉所選擇之襲擊地點，指揮地點等。

選定了心理員後，他與談判員應該一同參與商談有關和挾持者談判的討論，這樣，使他們的工作容易達成一致。

人質談判及其觀念的教學及訓練完畢後，該組合應該進行一些模擬演習，這項模擬演習歷時不少於三小時，其參與者應包括有：指揮部，特別行動組成員，談判員及挾持者，並需要加些焦慮及壓力使演習較為逼真。

訓練人質談判的課程中，應該長期設有挾持演習。

重要的是清楚明白心理員的責任是顧問而並非談判員。心理員不應與罪犯答下太多承諾也是同樣重要的。他必須了解挾持者及談判員的心理狀況。

通常談判員和挾持者談判了一段時間後，他的語氣會加重，聲量會提高，講話會加快或評論開始變劇及簡短，一個聰明的心理員會發現及提醒談判員保持冷靜及於鬆。

(完)



## 讀者信箱



### 值得讚揚 . . .

治安警察廳長台啟：

你好！本人姓李，是澳門土生土長的原居民，在這裡生活得十分美好，治安一向太平，全賴治安當局以往付出的努力，維持社會秩序的成果，從而使今天的澳門成為一個國際城市，這麼的繁榮及進步。

可惜，在這數月期間，從報章及電視上看到的，黑社會份子為爭奪賭場利益而發生的仇殺，雜體打鬥繼而發展成鬧市斬人，擲汽油彈、縱火、槍殺槍擊政府高官要員，甚至乎襲擊政府機關等……，全是有組織的犯罪份子所為，一下子發生這麼多的嚴重罪行的社會，破案率卻少得驚人，好像失控一樣，反映了治安當局的無能。在這時，而影響了商舖的生意打擊旅遊業，經濟上的損失無法估計，繼而影響大眾市民的生計，而在這期間，社會上所為的議員，明人及報章上的少段文章等，都發表批評治安警察當局的能力，黑社會份子滲入警隊，警員訓練的質數等問題，一下子好像專打落水狗一樣窮追猛打，使我們令會到社會上的現實的一群，卻是這樣的，我相信你們是有足夠警力去打擊罪案，繼續維

持社會上的治安及秩序，促進繁榮，為大眾市民服務。因為本月十日，約早上十一時四十分，約會友人到金漢酒樓飲茶，駕駛電單車途經回力球的國際中心時，突然一名身型高大男子衝出，幸好及時閃避剎制，險撞個正著，而此同時更有一名身穿軍裝，須戴頭盔的警員追出兩人一直沿路由國際中心，友誼巷追到友誼馬路失去兩人影蹤，這時本人泊好電單車時，剛又從後面聽到「警察咪走」卻又看見這個男子從八百伴走出，警員從後追上，回回來來，終於警員在友誼巷巴士站擒住該名男子，但該名男子同警員發生糾纏極力反抗，在這情況下我與友人馬上協助一起制服該名疑人，據了解，警員盤問下該名疑人是現法院通緝之人士，這時在巴士站等候的乘客及市民大讚該名警員「好嘢！咁都追到」。本人近日閱看報章沒有刊登此事，希望廳長直此件事後表揚及嘉獎該名警員表現，從而提高警隊的士氣，打擊罪案，維持社會秩序，使我們回復對治安當局的信心，使澳門更加繁榮進步。

一位市民上

### 獎勵（資料取於職務命令）

嘉獎117931號警員IEONG KAI HENG，因他四年來在第一警司處服務，擔任電單車巡邏及遞送信件工作，常常表現出一位盡忠職守，有犧牲精神及高度責任感的警員。

在一九九七年四月五日下午三時零四分，IEONG警員正值休班，當行經草堆街時，見到有兩人正被該警司的同事追捕，感到事態並不尋常，於是毫不考慮地，截獲其中一人。隨後，其同事亦擒獲另一人。事後證實二人均為先前在河邊新街，企圖以“汽油彈”縱火的罪犯。

今次迅速敏捷的行動，反映出IEONG警員就算在休息時間，也不忘本身職責，表現了高度的使命精神和對工作竭誠盡力。因此，值得公開嘉獎。

嘉獎150931號隸屬第一警司處警員LAI SENG，因他在一九九七年四月五日下午三時零四分，在執行電單車巡邏任務，途經河邊新街“加德士”油站附近時，發現兩人企圖向一間家庭電器用品商店投擲“汽油彈”，便馬上喝止該惡行。幸好，“汽油彈”在滾動途中突然爆燃，兩名罪犯見狀便乘電單車逃走，警員隨後緊追，路經火船頭街、巴素打爾古街、美基街及草堆街。當追至草堆街之際，得到一名隸屬同一警司處的休班警員協助，歹徒當場被截獲。

值得稱贊的是：該警員奮勇而果斷的行為，及時制止了一宗以一間家庭電器用品商店為目標的縱火案，而商店的隔鄰是一家出售軍械及軍需物品的店舖。

LAI警員今次的行動，阻止了因縱火而引起的嚴重損失，不但為警隊帶來威信，而且更能使同事提高工作熱忱和振作士氣。

他常常表現出傑出的專業素質，有責任心，盡忠職守，因此，值得公開嘉獎並獎予兩天功績假期。



BESTWAY TRADING LTD.  
MACAU

設計，安裝，維修，保養  
冷氣設備  
電氣設備  
通訊器材  
緊急供電系統

Projecto, instalação, manutenção e reparação:  
Sistema de Ar Condicionado  
Equipamentos eléctricos  
Equipamentos de comunicação  
Sistema de Fornecimento Eléctrico de Urgência

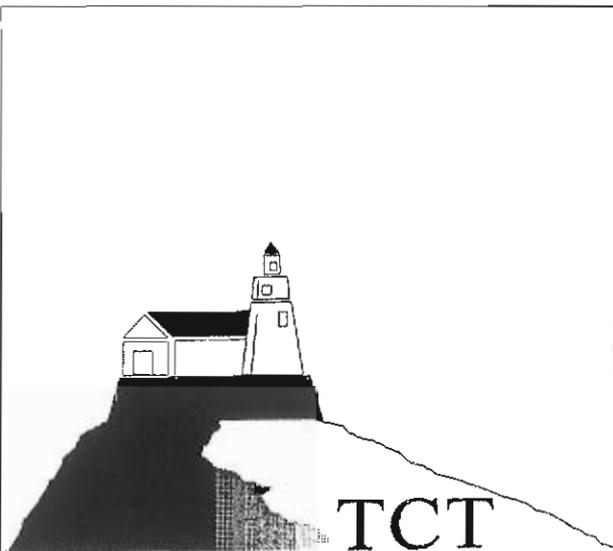
經營一切進出口業務

Comercio de Importação e Exportação

地址：澳門南灣街35號1A

Rua da Praia Grande 35, 1A

TEL: 562234 FAX: 592731



澳門宋玉生廣場441-417號皇朝廣場4樓B座  
4/F., "B" Dynasty Plaza Bldg., Ald. Dr. Carlos D'Assumpção, N.ºs 411 e 417, Macau  
電話：(853) 750008 圖文傳真：(853) 750007  
Tel: (853) 750008 Fax: (853) 750007

DENTISTA

牙科博士 梁偉鈞

*Dr. David W. K. Leung*

DENTAL SURGEON. D.M.D. (PHIL)

**MÉDICO DENTISTA DA OBRA  
SOCIAL DA P.S.P. DE MACAU**

澳門治安警察廳牙科醫生

澳門高士德大馬路八十七號二樓A座

Avenida Horta e Costa N.º 87 - 1.º

Tel: 557755

# 浮動利率定期存款

浮動利率定期存款計劃能令閣下在存款期內享有利息收益隨市場利率上升而向上調整的優惠，並有基本利率的保障。

金額  
定期存款不少於澳門幣伍萬圓，或經本銀行核可同等價值之其他貨幣。

期限  
定期存款期限不可少於三個月。

期滿  
存款只可在到期時提取，不可中途提取全部或部份款項。

續期  
若存戶不預先通知銀行，該筆存款會於到期日自動續期。

## 利率

1. 在開立該定期存款時，首次利率是與該時期之相等期限的定期存款利率相同。
2. 在起息日後三十天內，利息是根據上述第一項所訂之利率計算。
3. 在定期存款有效期的第三十一天，首次利率會與當日新開立之相等期限的定期存款利率作比較。

- 倘若新的利率高於以上第一項之首次利率時，在其後的三十天內，利息便以新的利率計算。

- 如新的利率較低，則首次利率便維持不變。

利率之比較與調整是以每三十天為一期的方法計算。開立該定期存款，存戶可以獲得利率上升時的益處，即在利率下跌時，首次利率亦不受其影響。

BCM

GARANTA AO SEU DINHEIRO  
O VALOR QUE ELE NA VERDADE TEM  
確保你金錢上的實際價值

PRAZO FIXO  
TAXA VARIÁVEL  
浮動利率定期存款

RENDIMENTO MÍNIMO ASSEGURADO  
承諾利率的保障

# SOCIEDADE DE TURISMO E DIVERSÕES DE MACAU (S.A.R.L.)

Sede: Hotel Lisboa, Nova Ala, 9º andar – Avenida de Lisboa – Macau • Caixa Postal 3036

• End. Telegráfico: SETEDEM MACAU

Telefones: 574266, 552236, 552237 • Fax: 562285, 590590 • Telex: 88781 STDMO OM

## CASINOS

**LISBOA** – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 375111

**ORIENTAL** – Hotel «Mandarim Oriental», 1º

• Tel: 564297

**MACAU PALACE** – Rua do Guimarães

• Tel: 346701

**PELOTA BASCA** – Estádio da Pelota Basca

• Tel: 726086

**KINGSWAY** – Rua Luís G. Gomes

• Tel: 701111

**KAM PEK** – Av. Alm. Ribeiro, 105 - 109

• Tel: 344805

**TAIPA** – Est. Alm. Marques Esparteiro, 2

• Tel: 831536

**VITÓRIA** – Hipódromo da Taipa

• Tel: 327568

## HOTÉIS

**LISBOA** – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 377666

**ESTORIL** – Av. de Sidónio Pais

• Tel : 710373

**SINTRA** – Av. de D. Loão IV

• Tel : 385111

## AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

**STDM** – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 726416

**ESTORIL** – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 710373

**SINTRA** – Av. da Amizade, Ed. Sintra

• Tel: 385111

«**AIR INDIA**» – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 375068

## DEPARTAMENTOS

**NAVEGAÇÃO** – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tels: Bilheteira – 7907039, 7907040;

Escritório – 726111

**DRAGAGENS** – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907661

**OBRAS** – Hotel Lisboa, Ala Velha, 9º

• Tel: 317333

**PESSOAL DOS CASINOS** – Casino Lisboa, 2º

• Tel: 375111

**SERVIÇOS DE VIAGENS** – Conjunto Turístico

• Tel: 338615

**SERVIÇOS DE BAGAGENS** – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907042, 7907052